

**ORDEM DE DISCURSO ECONÔMICA:
AS CONTEMPORÂNEAS REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS
DO LEÃO DO IMPOSTO DE RENDA**

André Lúcio Bento (CEPADIC/UnB)

andrelucciobento@gmail.com

O leão foi o animal escolhido, na década de 1970, para servir de emblema ao então criado programa do imposto de renda no Brasil. Desde lá, são várias as mudanças no que diz respeito às representações imagéticas e discursivas do leão como elemento associado a esse imposto. Em termos gerais, verifica-se um processo de transformação (VAN LEEWEN, p. XXX) que constrói, contemporaneamente, o leão numa condição de amabilidade e docilidade, muito distante da imagem de ferocidade a que comumente associamos esse felino. Nesse sentido, este artigo discute as representações simbólicas, ideológicas e discursivas do leão do imposto de renda em peças publicitárias de restituição dos bancos Bradesco, BRB (Banco de Brasília) e Banco do Brasil. A partir das contribuições da análise de discurso crítica (FAIRCLOUGH, 2001, 2003) e da teoria da multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, 2006), analisam-se construções discursivas e multimodais de um “leão” manso e lúdico, que, nas conclusões preliminares já realizadas, contribuem para o processo de transformação de uma prática de empréstimo bancário em benesse dos bancos; além disso, as representações discursivas e multimodais que ressignificam simbolicamente a imagem do leão do imposto de renda, principalmente pela manipulação do olhar e do contato (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), constituem parte de uma estratégia ideológica a serviço de representações que tentam disfarçar e apagar o caráter econômico da própria ordem de discurso econômica.